



Opinião Econômica

Marcos Mendes

Economista, pesquisador associado ao Insuper, é autor de "Por que é difícil fazer reformas econômicas no Brasil?", e colunista da Folha de S.Paulo



Novo Fundeb não trouxe a revolução alardeada

Política mal desenhada teve apoio amplo e agora cobra os custos

O governo estuda medidas para controlar gastos e aumentar a eficiência das políticas públicas. A complementação da União ao Fundeb (Fundo do Ensino Básico) é um dos pontos sob análise.

Essa despesa pulou, em termos reais, de R\$ 21 bilhões para R\$ 44,5 bilhões em apenas quatro anos. É resultado da aprovação da emenda constitucional 108/20, que determinou a elevação da participação da União no fundo de 10% para 23% do aporte feito por estados e municípios. Como o aumento desse percentual é gradual (atualmente estamos em 19%), o crescimento do gasto continuará pelo menos até 2026, quando chegaremos

aos 23%.

O objetivo inicial da emenda era meritório: redistribuir o fundo em favor de municípios mais pobres, sem aumentar a despesa. Mas incorporou o aumento de aportes da União, sob o argumento de que mais dinheiro seria fundamental para melhorar a qualidade da educação.

Passados quatro anos, não se vê a revolução propalada pelos entusiastas da PEC. No exame internacional Pisa, continuamos atrás de países cujo gasto por aluno é similar ao nosso, como Colômbia, México, Turquia e Chile.

Durante a discussão da PEC, argumentei em colunas, artigos e audiência pública que o proble-

ma não era pouco dinheiro, mas falta de incentivos à boa gestão. A emenda deu mais dinheiro e piorou os incentivos.

Houve forte resistência, durante a tramitação, a premiar os municípios por melhoria nas notas médias dos alunos. A pequena fatia do fundo que acabou destinada para este fim não foi regulamentada até hoje.

Aumentou o engessamento na alocação dos recursos: a parcela do fundo carimbada para pagar salários passou de 60% para 70%, reduzindo o espaço para gestores locais decidirem a alocação do dinheiro, conforme suas diferentes necessidades.

A PEC também induziu forte

crescimento do piso salarial do magistério. Em 2008, lei proposta pelo então ministro da Educação, Fernando Haddad, indexou o piso salarial ao crescimento do valor gasto por aluno. Mais dinheiro no Fundeb significou mais gasto por aluno, implicando seguidos reajustes anuais de dois dígitos no piso do magistério, que hoje está em R\$ 4,6 mil.

A literatura só encontra relação causal entre aumento da remuneração de professores e desempenho dos alunos quando o pagamento a maior se faz por premiação de desempenho. Além disso, é preciso que haja liberdade para demitir por mau desempenho. Condições não observa-

das no Brasil.

Os aposentados do magistério também têm direito ao piso, mas recursos do Fundeb não podem custear aposentadorias. Logo, os municípios têm que tirar dinheiro de outras políticas para pagar os aposentados. Não é de admirar que reajam, indo a Brasília para obter desoneração de alíquotas previdenciárias e outras ajudas fiscais, propagando o custo de políticas mal desenhadas.

Esses problemas eram previsíveis no momento de votação da PEC. Foram debatidos publicamente. Não obstante, ela foi aprovada por 499 x 7 na Câmara, e por 79 x 0 no Senado.



É mais que crédito *consignado.*
É estar contigo
hoje e sempre.



Consignado INSS com *taxas especiais* é no Banrisul.

TRAGA JÁ SEUS CONSIGNADOS PARA O BANRISUL

Procure a agência mais próxima ou acesse o App Banrisul.



banrisul

Leilão para compra do IPA e do Colégio Americano tem novo lance

/ PREGÃO

O leilão da parte restante dos prédios históricos do Centro Universitário Metodista - IPA, do Colégio Americano, em Porto Alegre, e do Colégio União, em Uruguaiana, todos da Rede Metodista, foi realizado ontem, com uma nova proposta encaminhada. A DLS, do Grupo Dallsanta, que já conta com diversos imóveis pelo Rio Grande do Sul, fez uma oferta que superou a preferencial, e que tem o prazo de três dias para ser validada.

A empresa, no entanto, irá se pronunciar sobre a transação somente após encerrado o prazo da oferta. O leilão ocorreu no modelo Stalking Horse, ou seja, quando há uma oferta feita antes de o bem ir a leilão, o que faz com que a empresa tenha uma preferência em relação aos outros concorrentes na hora de fazer ofertas.

Até ontem, o lance preferencial havia sido ofertado pela ECB



Em recuperação judicial, Rede Metodista negocia área de escolas no RS

Group, dona da Be8, comandada por Erasmo Carlos Battistella. Em nota, divulgada no começo de outubro, o grupo informou que estava em processo de avaliação sobre a possível aquisição do Colégio Metodista Americano, de Porto Alegre, e do Colégio Metodista União, de Uruguaiana. A

empresa já arrematou, em 2022, o Instituto Educacional Metodista de Passo Fundo.

Fundado em 1923, o IPA encerrou as atividades de Ensino Superior neste ano. Em 2023, a Construtora e Incorporadora Cyrela Goldsztein adquiriu parte do imóvel.

Matriz da Paquetá em Sapiranga também será arrematada

A matriz da empresa Paquetá The Shoe Company (Paquetá Calçados), em Sapiranga, irá a leilão, realizado pela Justiça do Trabalho, nos dias 25 de novembro e 5 de dezembro. O certame, realizada pouco mais de um ano após o fim da recuperação judicial da empresa, tem início às 14h em ambos os dias e ocorrerá de forma eletrônica pelo site www.jrleiloes.com.br e presencial na Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Sapiranga, Nova Hartz e Araricá (ACISA).

A empresa, criada em 1945, iniciou em 2019 um processo de recuperação judicial. Na época, tinha 12 mil credores e acumulava dívida da ordem de R\$ 428 milhões. Durante o período da ação, que encerrou em novembro de 2023, a Paquetá realizou venda judicial das lojas do grupo (Paquetá e Gaston), por R\$ 90 milhões, para um grupo de São Paulo.

O Ministério Público do Trabalho do Rio Grande do

Sul também bloqueou bens do Grupo Paquetá, em novembro de 2023. A atuação foi baseada em denúncias de ex-trabalhadores de Paquetá Calçados, que relataram demissão de empregados sem o pagamento dos valores rescisórios, além do não pagamento de salários e atrasos no recolhimento do FGTS.

Uma fábrica também foi assumida pela empresa calçadista Arezzo&Co na cidade de Uruburetama, norte do Ceará. A multinacional de calçados de segurança Atlas arrematou o complexo industrial da Paquetá em Teutônia, também neste ano, com cerca de 20.000m² de área construída e 44.000m² de área de terreno.

Outra pequena parte da fábrica da Paquetá The Shoe Company foi arrendada recentemente pela grife nova-iorquina de calçados femininos Larroudé, juntando-se a outras empresas que também utilizam o imóvel por meio de contrato de locação.